

## RESENHA

MOIRAND, Sophie et al. Un lieu d'inscription de la didacticité: *les catastrophes naturelles dans la presse quotidienne*. Les carnets du Cediscor 1. Paris, Presses de la Sorbonne Nouvelle, 1992, 157 pp.

Resenhado por: Décio Orlando Soares da ROCHA  
(Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Califórnia, outubro de 1989: tremores de terra abalam a cidade de São Francisco, desestabilizando o cotidiano de toda uma população. O episódio se converte em matéria-prima para o trabalho da imprensa de divulgação junto ao grande público, produzindo efeitos que vão muito além das coordenadas de espaço e tempo de seu epicentro.

Paris, 1990: dentre várias publicações referentes ao terremoto de São Francisco, a matéria tratada em *Libération*, *Le Monde* e *Le Figaro* dos dias 18 a 23 de outubro de 1989 é transformada em corpus de análise por iniciativa de um grupo de pesquisadores preocupados com os discursos de transmissão de conhecimentos. Trata-se da equipe do Cediscor (Centre de recherches sur la didacticité des discours ordinaires de L'Université de La Sorbonne nouvelle - Paris III) que, assumindo o ponto de vista de uma lingüística do discurso, se atribuirá como tarefa o exame da noção de **didaticidade** dos discursos de informação através de sua inscrição na materialidade textual. Eis o objetivo desta primeira publicação do Cediscor: em seus sete artigos, divulgar os resultados alcançados pelas pesquisas realizadas ao longo de 1990.

A guisa de introdução à presente publicação, Sophie Moirand vem explicitar a proposta comum a todo o grupo: caracterizar a didaticidade em discursos que não se definam como prioritariamente didáticos, recusando-se deliberadamente o recurso às determinações sociológicas de uma dada produção textual. De tal recusa decorrerá a noção de "discurso ordinário"- todo e qualquer discurso que não seja produzido no interior de uma instituição voltada para fins educativos e/ou de formação. Em substituição, propõe-se o cruzamento de três níveis de definição de **didaticidade**: uma definição situacional, referente ao estatuto assumido pelos diferentes participantes de uma

situação de comunicação (um dos locutores detém um saber a ser compartilhado com o outro); uma definição formal, através da qual se procede ao levantamento das marcas lingüísticas nas quais se inscreve a didaticidade; finalmente, uma definição funcional, que vem resgatar o objetivo da interação verbal em suas diferentes possibilidades de atualização (mera transmissão de informação, tentativa de persuasão, estratégias para incitar o outro à ação, etc...) A pertinência de uma abordagem que leve em consideração este dispositivo de três definições complementares é o que se revela na análise de Moirand, que elege as diferentes manifestações da presença do outro no discurso como marca lingüística privilegiada para a inscrição da didaticidade. Com efeito, interações que se caracterizam, do ponto de vista situacional, por um grau máximo de didaticidade (presença de um "contrato didático forte") podem remeter a perspectivas funcionais bastante variadas (como, por exemplo, o desejo de tornar este interlocutor mais competente numa determinada área de conhecimento ou a simples transmissão de uma ordem a ser cumprida). Concluindo pela necessidade de distinção entre **contrato didático** e **discurso didático**, Moirand passa à investigação dos diferentes modos de inscrição do outro através do discurso relatado: estratégia responsável pela criação de múltiplos "efeitos de didaticidade", compreendendo desde uma **real intenção de didaticidade** até a **simulação de didaticidade** enquanto recurso para sedução do outro.

No artigo de Marie-Françoise Mortureux, uma breve reflexão sobre os destinos da vertente francesa da Análise do discurso vem mais uma vez ratificar a opção metodológica que caracteriza o **Cediscor**: abrir mão de qualquer a priori sociológico na apreensão das articulações entre o lingüístico e o extra-lingüístico na produção/interpretação de textos. A abordagem lexicológica de Mortureux procura preencher o aparente hiato que se verifica na passagem do relato de um acontecimento pontual à construção de um discurso com pretensão generalizante, que faz referência a um corpo de conhecimentos instituídos (discurso de vulgarização). Das considerações apresentadas, algumas conclusões relevantes: para uma abordagem de questão da **didaticidade**, cumpriria distinguir entre as propriedades formais do discurso e as relações de ordem pragmática que um dado discurso estabelece ao nível de sua produção e de sua recepção. A distinção entre **didaticidade** e **efeito didático** se revela, pois, como fenômeno altamente relevante, se se deseja avançar nas articulações entre fatores de ordem lingüística e sociológica.

Com Jean-Claude Beacco, um corte transversal dos diferentes gêneros textuais reunidos no corpus (artigos, entrevistas e outros) traz à luz um novo critério de organização dos dados e serem analisados: a explicitação de regimes discursivos diferenciados, que autorizam uma bipartição do corpus em duas categorias distintas: textos de função descritivo-narrativa, que visam a acompanhar a progressão de um acontecimento específico (o terremoto de São Francisco); textos de função explicativo-interpretativa do referido acontecimento, que, remetendo a um conhecimento de ordem genérica, explicitam a necessária intertextualidade do material analisado. É para a descrição do regime discursivo desta última categoria de textos que se volta a atenção de Beacco: destacando o papel desempenhado pelas estratégias de escritura na construção (e não mera apresentação) do conhecimento transmitido, enfatiza-se ao final a hipótese de que tais elementos visam diretamente à legibilidade - e não à inteligibilidade - do conjunto textual.

É ainda o ponto de vista da leitura de um texto que vem sustentar a análise de Francine Cicurel. Com efeito, o recurso à noção de **superestrutura** (Van Dijk) se justificaria enquanto estratégia facilitadora do conteúdo apresentado num texto - informação nova a ser transmitida - segundo esquemas discursivos já à disposição do leitor. O material analisado oferece, à primeira vista, evidências de um discurso voltado para a transmissão de conhecimentos; no entanto, à hipótese de um "contrato didático" estabelecido entre jornalista (locutor informado) e leitor (locutor que se reconhece como menos informado) vêm somar-se outras funções dos traços de didaticidade no discurso, cujo objetivo parece ligar-se prioritariamente à legibilidade do texto: estratégia de autentificação do discurso do jornalista mediante recurso à palavra de um especialista; encenação de diferentes vozes que se manifestam sobre o tema como estratégia para manter a atenção do leitor; presença de um **script** referente ao papel discursivo assumido por cada um dos atores sociais colocados em cena. Em suma, não apenas apresentação desses fatos, mas, sobretudo, representação desses fatos.

O enfoque de Geneviève Petiot vem privilegiar a heterogeneidade de composição do corpus na investigação dos traços de didaticidade. Partindo da análise do espaço reservado em cada jornal aos elementos de natureza icônica, a autora depreende uma polarização fundamental: de um lado, as fotos, cuja função é prioritariamente a de atualizar um

acontecimento particular, de outro, os traços de didaticidade presentes na abstração dos esquemas e mapas, possibilitando o estabelecimento de relações entre o acontecimento particular e o conhecimento generalizado. A seguir, examinando o funcionamento lexical e discursivo em seu corpus, Petiot depreende nas marcas linguísticas presentes no texto (vocabulário especializado e recurso à metalinguagem, por exemplo) uma certa "coloração de didaticidade".

Afinal, qual o grau de cientificidade dos enunciados em que se verifica a presença de traços de didaticidade? Em resposta à questão, Sandrine Reboul procede a um novo recorte do corpus, selecionando os artigos que parecem comportar um grau máximo de didaticidade, para confrontá-los com enunciados extraídos de obras especializadas em sismologia. Em sua análise, Reboul privilegia o levantamento de traços de didaticidade ao nível lexical (presença de termos especializados) e discursivo (definições e reformulações dos termos empregados). A autora conclui que os traços linguísticos que servem de suporte à didaticidade são portadores de uma ambigüidade fundamental: o conteúdo pouco aprofundado dos textos jornalísticos parece não corroborar o "projeto didático" que se insinuava ao nível lexical. Ao final do artigo, o relato de um depoimento prestado por uma jornalista vem possibilitar alguns esclarecimentos a este respeito: o texto jornalístico se constrói em função de um acontecimento imprevisto que o jornalista, não sendo especialista no assunto nem dispondo de tempo suficiente para confirmar suas fontes de informação, deve, contudo, acompanhar de perto; não caberia, portanto, ao jornalista a tarefa de vulgarização de conhecimentos, da mesma forma que seria questionável imaginar que o leitor estivesse em busca de uma explicação científica através dos jornais.

A investigação de André Collinot vem explicitar o efeito de didaticidade obtido através do processo de **tematização**. Entendida como mecanismo de interdiscursividade, a tematização diria respeito ao modo original pelo qual se articulam no corpus trabalhado dois níveis distintos de enunciação: a enunciação "anônima" de um fato contingente e a enunciação interpretativa autorizada pela voz do especialista. O apagamento das marcas que individualizariam cada uma destas modalidades enunciativas vem explicitar a pertinência de se distinguir entre **acontecimento da realidade** (o terremoto de São Francisco) e **acontecimento discursivo** (textos jornalísticos selecionados para análise).

Por esclarecedora que seja uma apresentação em separado de cada um dos sete artigos, algo se perde ao nível de suas interseções - o que, no momento, cumpre resgatar. Inicialmente, a lucidez de uma equipe que se mostra receptiva a diferentes abordagens teóricas, obtendo como resultado uma apreensão multifacetada de seu objeto de estudo. Em seguida, a garantia oferecida pelas três vias de acesso ao corpus descritas por Moirand, de cujo cruzamento resultará o rigor metodológico que singulariza este conjunto de pesquisa. Finalmente, a pertinência do tratamento dispensado à questão das **tipologias discursivas**, explicitando as falácias de qualquer projeto que tome por base o lugar institucional de atualização dos discursos. Mérito que reside em recusar uma concepção homogeneizadora da produção discursiva, depreendendo no intervalo situado entre o "acontecimento da realidade" e o "evento-tragédia" divulgado pela imprensa a irrupção de um interdiscurso que se manifesta através de traços de didaticidade. Que o pesquisador interessado no tema possa vir a encontrar seu espaço na rede de intertextualidade que ora se oferece nesta publicação do Cediscor.

(Recebido em 03/11/93 - Aceito em 18/01/94)